

**EIXO TEMÁTICO:** Processos do ensino e da aprendizagem

**CATEGORIA:** Saberes e fazeres docentes.

## **O PACTO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO**

Márcia Cristina Páscoa Preis<sup>1</sup>

Lisete Hahn Kaufmann<sup>2</sup>

Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **RESUMO**

Buscou-se acompanhar e participar do curso do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) durante o ano de 2013, e se propôs a realizar o acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem das crianças no período da alfabetização, além de fazer uma análise sobre os encontros realizados e a contribuição desses encontros no processo de alfabetização na Rede Municipal de Itapiranga- SC. Discute-se ainda as mudanças implantadas no Ensino Fundamental, o papel dos professores na organização curricular e qual a contribuição do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) nesse processo. Foram desenvolvidas e aplicadas atividades, com isso, foi possível verificar como o trabalho pedagógico foi sendo estruturado e de que forma o curso do PNAIC vem contribuir no processo de ensino/aprendizagem, além de quais as características do desenvolvimento e o que é importante para criança estudar, o que inicia, amplia e consolida em cada ano do ciclo de alfabetização de três anos.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental, PNAIC, alfabetização.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho, que é resultado da pesquisa desenvolvida no Curso de Especialização em Educação com ênfase em Educação Infantil e Anos Iniciais partiu da temática o PACTO nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. A partir do curso oferecido aos professores do ciclo de alfabetização, despertou o interesse em investigar qual a contribuição do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) na formação dos professores alfabetizadores e o que poderia acrescentar no processo de ensino/aprendizagem das crianças no ciclo de alfabetização, ou seja, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

O tema aqui proposto torna-se interessante, por ter como objetivo promover uma reflexão sobre as práticas educativas, os eixos que precisam ser trabalhados e desenvolvidos em

<sup>1</sup> Márcia Cristina Páscoa Preis, autora, Pós Graduada em Educação e professora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Itapiranga

<sup>2</sup> Lisete Hahn Kaufmann, coautora, Mestre em Educação, professora do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga e Formadora do PNAIC, 2014 na matemática.

cada ano determinando os conteúdos que são iniciados, ampliados e concluídos e quais as necessidades e potencialidades precisam ser consideradas em cada ano do ciclo de alfabetização.

Essa pesquisa se propôs, portanto, a desenvolver, aplicar e analisar as atividades desenvolvidas pelos professores com suas turmas, onde foram compartilhados e discutidos os pontos positivos e negativos de todas as atividades propostas pelo orientador do curso nos encontros realizados. O curso do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) tem a contribuição de esclarecer aos professores alfabetizadores sobre o que e quando trabalhar determinado conteúdo e o que os alunos precisam compreender ao final de cada ano no ciclo de alfabetização.

A implementação do curso do PNAIC permite aos professores a compreensão dos impasses, as dificuldades e contribuições decorrentes dessa reestruturação.

Em vários momentos procurou-se refletir sobre como os professores veem, entendem e organizam o trabalho proposto pela orientadora do curso e como cada um desenvolvia e aplicava as atividades nas suas turmas nessa nova realidade. Esta reflexão foi sendo realizada a partir dos seguintes questionamentos: Como os professores têm organizado o trabalho pedagógico para suas turmas dentro do ciclo de alfabetização? Como estes professores têm atuado nas suas turmas durante o curso ao longo do ano letivo? De que forma são consideradas as características do desenvolvimento da criança no ciclo da alfabetização? Como oportunizar espaços e vivências que atendam as suas necessidades?

Estas indagações nos levaram a definir os seguintes objetivos para esta pesquisa:

Analisar a compreensão dos professores sobre o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa).

Conhecer como os professores têm organizado o trabalho pedagógico na perspectiva do letramento e no do processo de Aprendizagem.

Apontar de que forma o curso do PNAIC vem contribuir no processo de aprendizagem. São consideradas as características do desenvolvimento da criança no ciclo de alfabetização de três anos.

A relevância desta pesquisa está em conhecer as contribuições do PNAIC aos professores e alunos na perspectiva de alfabetizar letrando no processo de aprendizagem que implica em mudanças de concepções e atitudes.

## **1 A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Foram muitas as transformações pelas quais a educação passou nos últimos anos, envolvendo todos os setores. A transformação mais recente está na implantação, decorrente da Lei Nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Esta mudança ocorreu, não apenas na área administrativa, mas também na ação pedagógica. Pois, refere-se à retirada das crianças de 6 anos da Educação Infantil para incluí-las no Ensino Fundamental obrigatório, ampliando este último nível de 8 (oito) para 9 (nove) anos.

Com a implantação do ensino obrigatório de nove anos, iniciando aos seis anos de idade, surgiram inúmeras mudanças na estrutura e na cultura escolar e algumas diretrizes começaram a serem definidas, especialmente as advindas do Ministério da Educação (MEC),

como a Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

A atual política de ampliação dos anos escolares do Ensino Fundamental nos remete buscar a compreensão de algumas transformações históricas no contexto educacional. Todas as mudanças vivenciadas indicam-nos que a humanidade está passando por grandes transformações em todos os espaços.

Da mesma forma a educação está vivenciando novos desafios e possibilidades. Diariamente professores e alunos se deparam com fatos e situações nunca antes imaginados e em contrapartida procuram novos rumos e perspectivas.

A educação está construindo novos paradigmas, novas formas de pensar. Para que isso aconteça é importante que escola e comunidade se unam para definir novas práticas pedagógicas. Para Tardif, (2008, p. 31) “[...] educação é o conjunto dos processos de formação e de aprendizagem elaborados socialmente e destinados a instruir os membros da sociedade”. Tendo conhecimento dos saberes sociais, o corpo docente da escola tem a compreensão dos saberes e necessidades dos educandos.

A escola de hoje está no caminho para se tornar um espaço aberto a sugestões e desafios, deixando de lado a característica de reproduzir o sistema. Ela tem por finalidade formar o cidadão com o tempo mínimo de escolaridade, garantindo o acesso destes, em função das conquistas de mais direitos, decorrentes das modificações sociais, políticas e econômicas ocorridas neste contexto (UNESCO, 2007).

A educação tem como função principal auxiliar para que se reflita sobre a vida, lançando um olhar sobre o mundo, pois o mundo está em constante transformação, dessa forma a educação também é desafiada a estar em constante aperfeiçoamento, desenvolvendo e estimulando a criança como um todo.

A função da escola vem se ampliando à medida que o *direito à educação* se alarga, considerando-se as individualidades e subjetividades, na perspectiva que busca formar sujeitos comprometidos eticamente com a justiça, a solidariedade, a paz. Mas, considerar essas aprendizagens relativas aos valores éticos não implica desconsiderar os conteúdos escolares. [...]. Ao concebermos a educação como um direito, somos impelidos a pensar na inclusão como princípio de organização do currículo. Significa considerar a necessidade de que todos estudantes tenham acesso ao conhecimento e avancem nas suas aprendizagens. Para isso, é primordial a consideração dos *direitos de aprendizagem* como um compromisso social, de modo a garantir que até ao 3º ano do Ensino Fundamental todos estejam alfabetizados. (CRUZ, 2012, p. 6)

Diante disso, a escola passa a ter um papel muito importante de aproximação entre educação e suas vivências. Neste contexto, o professor assume o papel de mediador (VYGOTSKY, 1998) de novas reflexões de aprendizagens. Para educar é preciso ter uma visão voltada ao mundo e seus avanços, integrando as experiências do cotidiano.

## 2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

Educar na atualidade se tornou um desafio muito grande, algo que todos dizem ser im-

portante, mas que poucos valorizam. Muitas vezes, nem mesmo os profissionais da educação. Há também os profissionais que valorizam e acreditam ser importante iniciar esse processo desde a infância. É neste contexto que o debate sobre o PNAIC vem contribuir, pois de um lado está a implantação do Ensino Fundamental de nove Anos com início aos seis anos e do outro, professores alfabetizadores que com esta formação continuada poderão enriquecer ainda mais suas práticas, fortalecendo-se com um trabalho dinâmico, desenvolvendo a ludicidade, discutindo as necessidades das crianças no ciclo da alfabetização e sua singularidade, fazendo com que a criança tenha a compreensão de espaço e do desenvolvimento integral, do corpo, mente e sentimento (MALUF, 2009; HORN, 2003;). Este desenvolvimento deve ser contínuo para que no terceiro ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, o professor possa estar trazendo um trabalho pedagógico mais focado nos conteúdos didáticos e no domínio das habilidades de leitura e escrita.

Para isso, é primordial a consideração dos *direitos de aprendizagem* como um compromisso social, de modo a garantir que até ao 3º ano do Ensino Fundamental todos estejam alfabetizados. Ressaltamos, porém, que a educação inclusiva a que estamos nos referindo é na perspectiva de uma escola justa que possibilite à criança a aprendizagem não só da leitura e da escrita de palavras isoladas, mas da leitura e produção de textos, cumprindo a alfabetização a sua dimensão política e pedagógica, por meio da igualdade de oportunidades, considerando a diversidade de processos de aprendizagem e respeitando a heterogeneidade das turmas (CRUZ, 2012, p.6).

A partir da Lei 11.274/2006, aprovada em 6 de fevereiro de 2006 que institui o Ensino Fundamental de nove anos com a inclusão das crianças de seis anos de idade no primeiro ano procurou-se fazer uma adaptação dos conteúdos. O Pacto tem o intuito de esclarecer as dúvidas e propor a aproximação e consolidação nestes três anos do ciclo de alfabetização. Além disso, o objetivo desse programa é assegurar que ao término do terceiro ano o aluno esteja preparado para acompanhar os anos seguintes do Ensino Fundamental.

O Ciclo de Alfabetização se constitui, sob o nosso ponto de vista, como um espaço com inúmeras possibilidades para que toda criança em processo de alfabetização possa construir conhecimentos diversificados e multifacetados de forma contínua ao longo dos três anos. A delimitação clara dos conhecimentos a serem construídos para a garantia dessas apropriações, [...], é o ponto de partida, mas é a prática do professor que, de fato, pode possibilitar que as intenções educativas se concretizem. (CRUZ, 2012, p.7).

Após certo período de “adaptação” dos sistemas educacionais o PNAIC surge com a proposta e a necessidade de refletir e discutir a educação, apontando para a organização do ciclo de alfabetização do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental.

Ao deixar a Educação Infantil e ingressar no primeiro ano do Ensino Fundamental a criança vive um momento muito significativo que a conduz a um processo mais elevado de construção do conhecimento. Neste processo exige-se maior concentração e adaptação às novas regras e hábitos de trabalho.

Essa mudança pode alterar a maneira dela agir, pensar, fazer e sentir, já que na idade escolar ela se defronta com a necessidade de se adaptar a nova realidade. Suas habilidades e conhecimentos serão avaliados pelos professores, pelos colegas e por ela própria. Todas essas

vivências poderão contribuir para o autoconhecimento podendo facilitar ou dificultar a plena realização das tarefas, (RAPPAORT, 1981-1982).

Por outro lado cabe destacar que todas essas mudanças têm como princípio básico a ampliação do Ensino Fundamental com o compromisso educacional de buscar a qualidade do ensino (BRASIL, 2006). É neste contexto que o curso do PNAIC tem a finalidade de esclarecer e contribuir com os professores alfabetizadores as dúvidas em relação ao que trabalhar e qual o currículo ideal e quais as metodologias mais adequadas para serem trabalhadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Os estudos de Vasconcellos (2009) destacam o fato de que mesmo as melhores propostas, os melhores programas ou as excelentes concepções pedagógicas, podem não resultar em nada, caso os professores não as tenham compreendido ou não estejam convencidos a seu respeito e, conseqüentemente, deixem de aderir à inovação indicada.

E decorrente disso, o autor propõe como necessário para a melhoria da qualidade da educação o envolvimento dos docentes, através do seu reconhecimento, valorização profissional, pois são os professores que estão nas salas de aula enfrentando as dificuldades e buscando soluções.

Criança é criança em qualquer lugar por isso precisa ser respeitada, amada, acolhida e compreendida, “em proveito do desenvolvimento saudável e prazeroso das crianças”. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p.99).

Partindo desse pressuposto, o documento Brasil, 2006 que apresenta as orientações para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos procura destacar as especificidades a respeito dessa etapa, às particularidades e necessidades da criança nesse período da infância, fazendo menção a riscos e perdas no caso de práticas pedagógicas inadequadas, que podem ocorrer em virtude de interpretações equivocadas da intencionalidade dessa política. Da mesma forma destaca que a inserção precoce das crianças de seis anos no Ensino Fundamental traz novos desafios curriculares e pedagógicos às escolas e professores.

A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois, a criança terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos. No entanto, o ensino nesse primeiro ano ou nesses dois primeiros anos não deverá se reduzir a essas aprendizagens. Por isso, neste documento de orientações pedagógicas, reafirmamos a importância de um trabalho pedagógico que assegure o estudo das diversas expressões e de todas as áreas do conhecimento, igualmente necessárias à formação do estudante do ensino fundamental. (BRASIL, 2006. p. 8)

Para que essa proposta tenha sua real compreensão é preciso resgatar o comprometimento dos professores e sua efetiva participação e aplicação das práticas sugeridas pelo PNAIC no espaço alfabetizador e que este subsidie essa nova concepção. Dentre as quais está na organização de um currículo baseado na valorização, preparação e continuidade de construção de novos saberes.

Nesse sentido, para crianças em fase de alfabetização, a opção por agrupamentos não seriados, a exemplo do ciclo de alfabetização, gera a necessidade de mecanismos para

atender aos que, em determinado momento, não estejam evidenciando domínio dos conhecimentos esperados, sem, contudo, interromper as trajetórias de escolarização (CRUZ, 2012, p.8-9).

Para trabalhar com as crianças nos três primeiros anos do ciclo de alfabetização, o PNAIC traz a proposta de que o trabalho tenha continuidade, onde neste ciclo as crianças iniciam, aprimoram e ao final do terceiro ano tenha consolidado e se apropriado das quatro pontos considerados de extrema relevância para seu desenvolvimento como a produção de textos escritos, oralidade, análise linguística e leitura.

Partindo do desafio de se construir um currículo que atenda as necessidades das crianças nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, propôs-se a explorar as diversas linguagens de forma que venham a contribuir no processo de desenvolvimento e na formação destas turmas. E neste contexto o PNAIC propicia a exploração da produção de textos escritos e o professor na sua função não pode deixar o aluno perder a autonomia, (FREIRE, 2009) ele precisa mediar (VYGOTSKY, 1998), criando novos desafios e sistematizando os conhecimentos, de forma que o aluno possa planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção, organização de roteiros, planos gerais para atender as diferentes finalidades, com ajuda de escriba, além de produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades. Por meio da atividade de um escriba a criança se utiliza de um vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. Neste sentido é necessário que se revise coletivamente os textos durante o processo em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.

Essas atividades contribuem para que o ser humano desenvolva “a socialização, a criatividade, a coordenação, a memorização, o vocabulário, entre outros pontos”, (MALUF, 2009, p. 17). O professor poderá explorar de forma lúdica todas as linguagens trabalhadas em sala de aula, e assim “perceber traços da personalidade do educando, de seu comportamento individual e em grupo e o ritmo de seu desenvolvimento, permitindo um melhor direcionamento de seu trabalho pedagógico”.

A escola tem um papel importantíssimo na formação do aluno, pois dessa formação definirá sua autonomia na sociedade em que pertence. Desse modo o PNAIC, esclarece quais os conhecimentos e capacidades que os educandos precisam desenvolver no ciclo da alfabetização, além de definir quais as ações pedagógicas que serão desenvolvidas, definindo, assim, os direitos de aprendizagem.

Para melhor compreensão dos direitos de aprendizagem o MEC os organizou em quatro eixos: Leitura, Produção de textos Escritos, Oralidade, Análise Linguística. E define quando deve Iniciar o conteúdo, em que ano o conteúdo deverá ser aprimorado e quando ele precisa ser consolidado, alguns conteúdos são iniciados, aprimorados e consolidados no mesmo ano, outros começam e terminam nos anos seguintes.

Destaca que o professor deverá priorizar os diferentes gêneros textuais, assim os alunos poderão apropriar-se de todos os tipos de escritas e perceber que os textos também são uma forma de expressão.

Com tantos avanços em todos os setores da sociedade a oralidade é muito importante

e precisa ser desenvolvida nos alunos para que despertem o interesse para que os mesmos possam participar de interações em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala. Também é importante que os alunos escutem com atenção textos de diferentes gêneros, sobre tudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente. E ainda que os mesmos valorizem os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.

Durante o ciclo dos três anos de alfabetização os alunos precisam saber analisar a adequação de um texto lido, escrito ou escutado, conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características, finalidades, tema, forma de composição e estilo. Além de reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção, conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações. (PNAIC, U1, A1, 2012, p. 31).

A análise linguística [...] tem como objetivo de destacar as especificidades do ensino do Sistema de Escrita Alfabética, necessário para que as crianças tenham autonomia na leitura e produção de textos, separando tais direitos de outros aspectos da análise linguísticas, também fundamentais para a ampliação das capacidades para lidar com as situações de produção e compreensão de textos orais e escritos.

Ao concluir o terceiro ano do ciclo de alfabetização tendo se apropriado desses conceitos o aluno está preparado para dar continuidade em seu processo de escolarização.

O grande desafio do professor alfabetizador é fazer com que o aluno chegue ao final do terceiro ano de alfabetização com a apropriação da leitura, que o aluno possa ler textos não verbais, em diferentes suportes e que compreenda os textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos. Que ao ler um texto ele possa localizar informações implícitas em textos, além de realizar inferências em textos e estabelecer relações lógicas entre partes do texto, apreender assuntos, temas e interpretar frases e expressões (PNAIC, U1, A1, 2012, p.32). E destaca:

Em todos os anos de escolarização, as crianças devem ser convidadas a ler, produzir e refletir sobre textos que circulam em diferentes esferas sociais de interlocução, mas alguns podem ser considerados prioritários, como o gênero da esfera literária; esfera acadêmica/escolar e esfera midiática, destinada a discutir temas sociais relevantes.

O acompanhamento da aprendizagem das crianças é muito importante para que eles possam perceber a importância da leitura.

Outro esclarecimento proposto pelo PNAIC são os direitos de aprendizagem que devem ser trabalhados em cada um dos eixos como o apresentado na unidade 01 página 33 que precisam iniciar, aprimorar e consolidar em cada ano do ciclo de alfabetização.

É importante salientar que o professor precisa estar atento considerando as experiências e os conhecimentos prévios de sua turma e perceber que o nível de aprofundamento de um conhecimento com uma criança do primeiro ano não é o mesmo que com uma do terceiro ano e ainda considerar os interesses e modos de lidar com os saberes escolares. (PNAIC, ano 01 unidade 01 p. 32)

O professor do ciclo de três anos de alfabetização do Ensino Fundamental é desafiado na sua prática a oferecer meios para que o aluno sinta alegria e prazer na busca do conhecimento. Proporcionando a exploração de diversas linguagens, viabilizado a busca pelo conhecimento, possibilitando a criança, descobertas e prazer no processo de ensino e aprendizagem e trazendo inúmeras contribuições para o desenvolvimento e sua plena formação.

Em sua prática pedagógica o professor é desafiado a incentivar a criança a desenvolver as atividades. Ao priorizar o diálogo possibilitará momentos ricos de interações, (VIGOTSKY, 2010) e a construção da autonomia e identidade (FREIRE, 2005) dos seus educandos. A interação entre si tem como objetivo que eles conquistem assim liberdade e segurança (VYGOTSKY, 1998).

Para que ocorra essa educação de qualidade a escola é desafiada a estruturar-se como um espaço de formação em que o professor possa oferecer uma aprendizagem significativa, com temas atuais, que respeitem a realidade do aluno. A sala de aula transforma-se assim, num espaço em que se ensina, mas também aprende, onde as crianças são respeitadas, sendo consideradas as suas potencialidades.

Desta forma, há a necessidade do pedagogo ter uma formação inicial e continuada para que possa enfrentar os desafios encontrados no dia a dia, podendo transformar a atual situação da educação. Seu objetivo maior é o de atender as necessidades e potencialidades das crianças ao adotar uma postura ética e comprometida com a prática cotidiana, sabendo utilizar o conhecimento na realização de um trabalho consistente.

A formação de professores se dá pela junção entre a teoria e a reflexão crítica das suas práticas. Para se destacar nas suas atribuições este profissional precisa lutar por autonomia intelectual, profissional que o habilite a atuar como agente ativo, reflexivo que participa das discussões, investigações da produção e elaboração das inovações curriculares, que atenda aos desafios socioculturais e políticos de seu tempo (FREIRE, 2005).

Durante o processo de implantação do Ensino Fundamental de nove anos o professor tem sido a figura central, pois ao professor é dada a responsabilidade para que esse novo sistema de ensino dê certo e ao mesmo tempo tem que se adequar a nova realidade educacional, com exigências cada vez maiores sobre sua competência profissional. A responsabilidade do professor é enorme, pois este pode contribuir para a plena formação do futuro cidadão como destruir a vida de uma criança para todo o sempre. (TARDIF, 2008).

Desse modo o professor (a) do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental vai tendo sua história, seu papel e sua função marcados pelas condições do contexto político, social e profissional do qual faz parte.

A escola é um novo universo para as crianças. Esse espaço favorece novas descobertas e a construção do conhecimento de cada aluno e dos que com ele convive. É preciso ter muito cuidado no novo processo de aprendizagem das crianças no ciclo da alfabetização para que elas sejam respeitadas como sujeitos do processo de ensino aprendizagem, promovendo o conhecimento e o desenvolvimento de todas as áreas cognitivas, sociais e afetivas da criança.

Depende dos professores buscar as mudanças e inovações no sistema de ensino, mas sempre respeitando as diferenças. Para isso o pedagogo é instigado a construir um olhar marcado pela busca, pela procura, pela vontade de descobrir caminhos e possibilidades, discutir



alternativas partindo do cotidiano da sala de aula, buscando compreender a criança na sua totalidade social, biológica e cultural. (ABRAMOVICH, 2009; ZIBERMAN, 2003).

O pedagogo que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem a necessidade de viabilizar as atividades que favoreçam o aprendizado. Atuando como mediador, leva o educando a interagir e refletir de forma dinâmica e espontânea sobre as dificuldades encontradas dentro e fora da escola. Além de proporcionar a descoberta do novo, do diferente.

Cada criança tem o seu processo natural de desenvolvimento. É preciso estimular, mas não “forçar” o processo, uma vez que a construção da identidade e as aprendizagens acontecem através da interação com o meio social.

O desenvolvimento intelectual e emocional da criança precisa ser trabalhado de forma integral, para que ao entrar no primeiro ano do Ensino Fundamental, ela se sinta acolhida e possa assimilar esse processo da passagem para compreender e apreender sobre a nova realidade. (BRASIL, 2006)

Diante de todas essas situações, e de tantas outras que nos surpreendem a cada dia, é preciso que o adulto esteja atento e disposto a conversar com as crianças, de modo a intermediar e problematizar as variáveis que estão em conflito, e não apresentar um ponto de vista seu que decidirá pelas crianças, eliminando com esta atitude autoritária e impaciente o contexto em que eles surgiram, desconsiderando e impossibilitando as crianças, de argumentarem e reverem seus pontos de vista sobre o litígio em discussão. (CRAIDY, 1998, p.61)

As orientações definidas pelo MEC apresentam, entre outros aspectos, a recomendação de não repassar para as crianças de seis anos, os conteúdos da primeira série, mas de construir uma nova proposta curricular, que considere e respeite a identidade deste aluno. Neste novo processo a criança passará mais anos no convívio escolar. O objetivo da escola é assegurar que todas as crianças tenham mais oportunidades de aprender e adquiram mais conhecimentos ampliando, assim, a sua aprendizagem (BRASIL, 2006).

Para reafirmar a nova postura do professor ao assumir uma turma do ciclo de alfabetização na Resolução Nº 7, 2010 define no artigo 30 inciso 2 que

Considerando as características de desenvolvimento dos alunos, cabe aos professores adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades.

Neste sentido que o PNAIC veio para orientar as novas práticas pedagógicas e dar suporte para que ao final do ciclo de alfabetização o aluno esteja preparado para dar prosseguimento aos seus estudos e na aquisição de novos conhecimentos.

Muitas crianças ao fim do ciclo de alfabetização não estavam plenamente alfabetizadas, ou seja, ao realizar uma atividade estas não interpretavam ou compreendiam o que estavam fazendo, pois como o período de alfabetização era de três anos muitos professores não alfabetizavam os alunos no primeiro ano. Estes chegavam ao segundo e terceiro ano sem estarem alfabetizadas. Neste sentido, o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) esclarece

o que se aprende no primeiro, no segundo e no terceiro ano. Neste ciclo se inicia, se aprimora e se consolida até o final do terceiro ano.

Para que o professor saiba em que nível da alfabetização a criança está ele aplica um questionário e realiza avaliações de oralidade, interpretação, análise linguística e leitura para que detecte onde o aluno tem a necessidade de aprimoramento e este aluno segue trabalhado para que ao dar continuidade possa estar preparado para acompanhar os anos seguintes do Ensino Fundamental.

[...], é essencial a realização de uma avaliação diagnóstica no início do ano, para que o perfil da turma seja traçado e a professora possa, juntamente. Com a equipe, pensar estratégias de ação relacionadas à alfabetização. Tal avaliação também acontece ao longo do ano e, com base nela e nas atividades desenvolvidas diariamente, a docente preenche um quadro de registro de cada aluno, de modo a poder acompanhar os avanços de cada um nas diferentes áreas. Por meio de tal quadro é possível, também, analisar o baixo rendimento dos alunos de modo a pensar nas soluções para que efetivamente eles aprendam. (ALBUQUERQUE, 2012, p. 28).

As avaliações propostas são realizadas e após são levadas para os encontros e discutidas entre os professores de cada ano e com a coordenação do curso. O PNAIC traz sugestões de atividades para serem desenvolvidas no ambiente escolar. Como parte da avaliação os participantes do curso tem que aplicar atividades, fotografar e/ou filmar para serem apresentadas ao grupo, ao ser apresentado cada professor expõe seu ponto de vista tornando as trocas enriquecedoras e contribuindo para o crescimento de todos os professores participantes.

Ocorriam muitas conversas e discussões sobre os textos lidos nos encontros ou em casa. Essas discussões eram ricas, surpreendentes, pois traziam esclarecimentos de dúvidas. Ao expor alguma situação ocorrida, relacionada a algum tema trabalhado ou mesmo com os alunos os professores contribuía com situações ou experiências já vividas. Na maioria das vezes as contribuições eram relacionadas ao tema assunto que estava sendo desenvolvidas em sala de aula, formas diferentes de trabalhar e desenvolver determinado projeto. Essas trocas agregavam mais conhecimentos.

A cada encontro havia mais conhecimentos, mais novidades, sempre uma dinâmica e todos participavam, alguns com mais outros com menos entusiasmo, mas todos contribuía, mesmo porque estas dinâmicas tinham tudo a ver com a alfabetização e poderiam ser aplicadas e desenvolvidas com os alunos sobre o tema trabalhado. Relembramos, adaptamos, construímos e até copiamos danças, brincadeiras, tudo para tornar a alfabetização mais prazerosa e os alunos pudessem fazer do aprendizado uma diversão e com certeza aprendemos melhor quando sentimos prazer no que estamos fazendo.

O prazer de estar fazendo parte do grupo aumentava. Muitos vídeos foram compartilhados, trazendo histórias para reflexão, como: *"vida de Maria"*, ou com histórias de educadores que desenvolveram uma estratégia diferente em sala de aula ou mesmo na escola como um todo, um projeto que deu certo, ou mesmo depoimentos de educadores que tiveram grande contribuição na área da Educação.

Esclarecemos dúvidas sobre qual conteúdo e o que ao final de cada ano do ciclo de alfa-

betização o aluno precisa ter conhecimento, ou seja, quais os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização.

Considerando o processo de formação no ciclo de alfabetização nos três primeiros anos do Ensino Fundamental é possível afirmar que o curso contribuiu com as ações desenvolvidas em sala de aula e na preparação dos professores para assumirem as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano.

Os encontros contribuíram no sentido de esclarecer, informar e oferecer novas perspectivas aos professores que atuam nas turmas do ciclo de alfabetização. Também proporcionou aos professores sugestões de como preparar e confeccionar materiais diferenciados para ser utilizado com os alunos para um melhor aprendizado. As aprendizagens adquiridas e resgatadas foram muitas, os encontros foram motivadores e trouxeram importantes sugestões e esclarecimentos sobre o ciclo da alfabetização.

Para alcançar essas mudanças é preciso desejar fazê-las, acreditando que estas são possíveis. Uma educação transformadora começa pelos professores. Cabe a estes, em primeiro lugar, darem novos significados à educação escolar das crianças nos 3 (três) primeiros anos no Ensino Fundamental.

## CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa se propôs a participar e investigar o curso do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa) que contempla os três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos, com enfoque para a contribuição do curso para professores e as crianças do ciclo de alfabetização. Através deste tema foi possível analisar o processo de ensino/aprendizagem das crianças nos 3 (três) primeiros anos do Ensino Fundamental, a qualidade de ensino e a prática pedagógica utilizada e sugerida para as professoras nesta nova formação.

Constatou-se que todas as professoras adotaram em sua prática nas turmas atuantes as atividades sugeridas em cada encontro, as atividades planejadas eram desenvolvidas pela professora e aplicadas na sua turma. No encontro seguinte trazia-se o relatório e fotos das atividades e cada professora fazia seu comentário sobre o seu trabalho e todos os trabalhos eram desenvolvidos com muita criatividade. Essa forma de trabalho ocorreu durante todo o curso.

Destaca-se ainda que ocorreram grandes mudanças nos espaços escolares, como a criação ou melhoramento do cantinho da leitura, aulas mais dinâmicas a utilização de mais jogos, cantos e brincadeiras.

Percebeu-se que as professoras conhecem a realidade dos alunos nos três primeiros anos do ensino fundamental, mas, se encontravam em um dilema, de um lado a necessidade de passar conteúdo e a cobrança de resultados imediatos e de outro a necessidade de contemplar a criança com atividades lúdicas que contemplem o movimento e a interação em espaços diferenciados e amplos, com disposição de materiais variados. Mencionavam também a necessidade de utilizar atividades diferenciadas, em função da atenção e concentração das crianças, além de envolver as mesmas em processos imaginários, buscando na fantasia elementos que atraíam o interesse destas e dinamizassem em suas aprendizagens.

Analisando a Proposta do curso do PNAIC para o ciclo de alfabetização, verifica-se que o PNAIC veio justamente com o propósito de colaborar com os professores na busca dos esclarecimentos das suas dúvidas e trazendo sugestões de alguns tipos de recursos didáticos e outros materiais são selecionados ou produzidos pelos professores. Entre os materiais oferecidos pelo MEC estão caixas de livros, caixa com 10 (dez) jogos, e muitas sugestões de materiais para confeccionar com os alunos e que auxiliaram para melhor aprendizado dos alunos e contribuíram para suprir as reais necessidades das crianças de 6 (seis), 7 (sete) e 8 (oito) anos no Ensino Fundamental, além de confirmar o que os professores já sabiam, que é necessário motivar e desenvolver o trabalho que respeita o interesse do aluno, que é importante trabalhar temas que tenham relação com a realidade, com sua história, envolvendo seu contexto social e familiar, respeitando o aluno como ser capaz de se desenvolver e criar.

Identificou-se que na aprendizagem das crianças nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, se prioriza o aprender ler e escrever e percebe-se, certa angústia ao constatar que as crianças querem brincar e não conseguem permanecer sentadas por muito tempo. Fica a impressão de estar sendo “roubada” parte da infância.

As mudanças estão sempre acontecendo e trazem certo desconforto e insegurança, mas o professor precisa ter postura para acompanhar e explorar estas modificações, tornando-as significativas para os alunos e para ele mesmo, para que não se caracterize em prejuízo na aprendizagem.

Averiguou-se através das falas das professoras que as crianças aguardavam com entusiasmo as atividades sugeridas pelo curso, pois essas atividades proporcionavam liberdade para explorar os espaços, atividades pedagógicas condizentes com a realidade de cada um, proporcionando momentos ao ar livre, como as brincadeiras no parque, os momentos de descontração, os conteúdos desenvolvidos através de jogos e as atividades no cantinho da leitura. Schmitz (2012) destaca em sua obra a importância da criança ser desafiada na construção de sua autonomia, através das vivências e da exploração dos espaços em casa e na escola. Notou-se que quando as atividades eram diferenciadas as crianças participavam com mais entusiasmo e alegria.

Moro (2009) em sua pesquisa ressalta a importância do “brincar e aprender”, pois só assim, as crianças poderão se desenvolver de forma integral. E neste desenvolvimento haverá espaço para o movimento, a expressão corporal, a convivência com os colegas e a alegria de ensinar e aprender.

É possível destacar que as/os professoras(es) que participaram do curso do PNAIC levaram em consideração as particularidades das crianças nos três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos.

Este trabalho me fez refletir sobre o trabalho desenvolvido com as crianças no ciclo da alfabetização, destacando que as necessidades das mesmas, precisam ser respeitadas e valorizadas na sua individualidade, como seres únicos e especiais.

A educação tem alcançado grandes mudanças, mas ainda é preciso fazer muito para que se possa alcançar uma educação que contemple as diversidades e as necessidades dos educandos. Uma educação que proporcione um aprendizado dinâmico e atenda as necessidades das novas gerações.

Para alcançar essas mudanças é preciso desejar fazê-las, acreditando que estas são possíveis. Uma educação transformadora começa pelos professores. Cabe a estes, em primeiro lugar, darem novos significados à educação escolar das crianças nos 3 (três) primeiros anos no Ensino Fundamental.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Avaliação no ciclo de alfabetização. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo na alfabetização: Concepções e princípios.** Ano 01: unidade 01. Brasília: MEC, SEB, 2012.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organizar documentos: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo na alfabetização: Concepções e princípios.** Ano 01: unidade 01. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A aprendizagem do sistema de escrita alfabética.** Ano 01: unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CRAIDY, Carmem Maria (org). **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org) **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: arttmed, 2001.

CRUZ, Magna do Carmo Silva. Currículo no Ciclo da Alfabetização: ampliando o direito de aprendizagem a todas as crianças. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem.** Ano 02: unidade 01. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido,** Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2005.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aroma: a organização dos espaços na educação infantil,** Porto Alegre: Artmed, 2003.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1981-1982

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9 ed. Petrópolis: editora Vozes, 2008.

UNESCO. **Situação Educativa de América Latina Y EL Caribe: Garantindo LA Ecuación de Calidad para todos.** Santiago: EPT/ PRELAC, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 11 ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZIBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.